

:: Institucional

- ▶ Histórico
- ▶ Galeria de Fotos
- ▶ Estrutura
- ▶ Telefones Úteis

:: Temas

- ▶ PPG7
- ▶ Escola de Governo
- ▶ CONSEMA
- ▶ SPRN
- ▶ Projetos Especiais
- ▶ Recursos Hídricos

:: Serviços

- ▶ Mapa de Tipologia Florestal
- ▶ Legislação Ambiental
- ▶ Gestão de Contratos
- ▶ Biblioteca 24h
- ▶ Acidentes Ambientais
- ▶ Clipping Ambiental
- ▶ Comissão Licitação
- ▶ Roteiros
- ▶ Últimas Notícias - FEMA

:: Intranet

- ▶ SIGAP
- ▶ Direto
- ▶ Webmail

:: CEHIDRO**CLIPPING AMBIENTAL**

Resumo de Noticias- 21/01/2005 :: 08:21h

CLIPPING AMBIENTAL**OLHAR DIRETO****Secretária defende integração do governo para garantir sociobiodiversidade da Amazônia**

A secretária de Coordenação Amazônica do ministério do Meio Ambiente, Muriel Saragoussi, defendeu hoje (20) a integração dos diversos órgãos do governo como forma de garantir a defesa da sociobiodiversidade na região. "O ilícito na Amazônia nunca está sozinho. Onde há desmatamento, há trabalho escravo, trabalho infantil, porte ilegal de armas, prostituição infantil, carros roubados. Por isso é que nossa fiscalização está sendo integrada", afirmou, logo após participar durante a manhã de uma das conferências do 4º Fórum Social Pan-Amazônico.

Muriel conta que, desde o início do ano passado, estão sendo articulados na região esforços dos ministérios do Meio Ambiente, do Trabalho e da Justiça, além das Polícias Federal e Rodoviária Federal. "Era difícil fazer operações integradas, por exemplo, com o carro de um ministério e a gasolina de outro, mas começamos a criar caminhos para vencer esses entraves burocráticos". Ela diz que este ano o Orçamento da União já garante fundos adequados para essa integração.

Em sua exposição, Muriel falou sobre os esforços do governo federal para a proteção da sociodiversidade na região, como a demarcação de terras de quilombos e indígenas, além de reservas extrativistas e de desenvolvimento sustentável. "Tudo isso dentro da ética da transparência, com uma palavra de que a ministra Marina Silva gosta muito, 'auscultamento', que é escutar com muita atenção o que as populações da região têm a dizer".

Iiha do Havaí enfrenta praga de pequenos sapos

Um pequeno sapo, mas que emite um ruído muito agudo, invadiu uma das principais ilhas do Havaí, nos Estados Unidos. O prefeito de Big Island, Harry King, está pedindo US\$ 2 milhões para poder controlar a praga de sapos noturnos nativos de Porto Rico.

O anfíbio vêm se espalhando no Havaí desde 1990. Os sapos se reproduziram facilmente e acabaram com as noites silenciosas. Além do barulho, os animais têm um apetite voraz por aranhas e insetos, competindo por alimento com pássaros nativos.

Harry King pedirá novamente à governadora Linda Lingle que declare estado de emergência devido à infestação por sapos, abrindo caminho para o recebimento de assistência financeira do Estado. Os US\$ 2 milhões são necessários para executar um programa de combate ao sapos que combine as instâncias federal, estadual e municipal.

Mais de 150 comunidades da Big Island estão infestadas com os pequenos sapos.

Ministros da Pesca encerram conferência em Lisboa

O ministro José Fritsch, da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca, participa do último dia de debates da Sessão Extraordinária da Conferência dos Ministros Responsáveis pela Pesca nos Países de Língua Portuguesa a partir das 9h30 em Lisboa (Portugal). O encerramento dos trabalhos está previsto para as 12h30.

:: Atualidades

LA - Roteiros
 Licenciamento
 Ambiental COGEO

Recursos Hídricos

Poço Tubular
 - Roteiro
 - Cadastro
 - Lei
 Irrigação
 - Roteiro
 - Cadastro
 - Lei
 Usuário de água
 - Cadastro

:: Downloads úteis:

-Papel de parede da FEMA:
[Fundo branco](#)
[Fundo preto](#)
 -Programas:
[Adobe Reader](#) para ler arquivos PDF.
[Adobe SVGView](#) para ver mapas de tipologia.

Desde ontem (20), quando começou o encontro, Fritsch está apresentando os avanços do país no setor pesqueiro. A edição deste ano da conferência conta com a participação de representantes de Moçambique, São Thomé e Príncipe, Cabo Verde, Timor Leste, Guiné Bissau, Angola, Brasil e Portugal.

Governador da Paraíba diz que buscará apoio de outros estados para integração do Rio São Francisco

O governador da Paraíba, Cássio Cunha Lima anunciou nesta quinta-feira (20), antes da audiência pública do Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis na cidade de Sousa (PB), que pretende convencer os governadores dos outros Estados do Nordeste Setentrional a manifestarem apoio político ao projeto de integração de bacias, cujo objetivo é abastecer o semi-árido com água do Rio São Francisco.

De acordo com a Assessoria de Imprensa do Ministério da Integração Nacional, o governador paraibano revelou que nos próximos dias pretende manter contato direto com os governadores cujos estados serão beneficiados pela integração do Rio São Francisco às bacias hidrográficas do semi-árido, perenizando 1 mil km de rios.

"Trata-se de uma questão crucial para a região, que não pode ser minada por polêmicas dispensáveis", observou o governador, que designou uma equipe formada por secretários e pelo líder do Governo na Assembléia Legislativa, deputado Gilvan Freire, para participar de audiência pública sobre a questão em Sousa. "É imperioso, como já ressaltou o ministro Ciro Gomes (Integração Nacional), que fique claro que o projeto - proposto pelo Governo Federal e que tem os estados beneficiados como parceiros - prevê a revitalização do Rio São Francisco e o aproveitamento parcial de suas águas, sem comprometimento de sua bacia hidrográfica", acrescentou.

O secretário-adjunto de Recursos Hídricos, Sérgio Góis, afirmou que algumas empresas deixaram de se instalar em municípios paraibanos por causa da falta de recursos hídricos suficientes. Na Paraíba, a entrada da água do Rio São Francisco será no eixo Norte, pelo município de Cajazeiras, e no eixo Leste, por Monteiro.

Sérgio Góis disse ainda acreditar que a aprovação pelo CNRH - Conselho Nacional de Recursos Hídricos do projeto de integração do Rio São Francisco com as bacias hidrográficas do Nordeste Setentrional, no dia 17, deu um rumo efetivo á obra.

JORNAL DO MEIO AMBIENTE

PEA faz apitação contra uso de peles no SP Fashion Week

A ONG Projeto Esperança Animal (PEA) realiza no dia 22 (sábado), a partir das 14 horas, um protesto contra o uso de peles de animais durante a SP Fashion Week, em frente ao Pavilhão da Bienal no Parque do Ibirapuera.

O evento tem a finalidade de conscientizar a população de que o uso de peles de animais na indústria da moda é uma prática cruel, retrógrada e desnecessária.

Quatro ativistas da PEA, vestidas com biquínis, serão caracterizadas como alguns animais que geralmente são as "vítimas da moda": felinos, coelhos, focas e chinchilas. Estas ativistas carregarão cartazes contra o uso de peles de animais e incentivarão o público a aderir a um abaixo-assinado contra a matança de um milhão de filhotes de focas (com menos de 12 dias de vida) no Canadá em 2005. Suas peles são retiradas e usadas pela indústria da moda. Este abaixo-assinado será enviado pela PEA ao governo canadense. Nos desfiles do Rio Fashion Week 2005, várias marcas usaram peles de coelhos e raposas.

"Os estilistas brasileiros são muito talentosos e não precisam copiar a atrocidade de usar peles em seus desfiles, como alguns designers internacionais fazem em todas as suas coleções. A moda, principalmente no Brasil, deveria ser divertida, alegre, para cima, jamais poderia ser associada ao sofrimento e à morte. Fica até ridículo usar peles em um país de temperaturas tão amenas como o Brasil. Mesmo no hemisfério norte, onde o frio é extremo, já estão disponíveis tecidos de alta tecnologia que combatem com mais eficiência as baixas temperaturas. Queremos que a população brasileira diga "não" ao uso de peles de animais", diz a vice-presidente da PEA, Ana Gabriela Toledo.

Cerca de 30 dos mais de 700 ativistas da PEA foram convocados para o protesto. Eles soarão apitos e carregarão faixas, além de distribuírem panfletos contra o uso de peles de animais. Cartazes mostrarão os animais vivos e suas carcaças depois de terem sido esfolados. Algumas espécies são criadas em cativeiros, inclusive no Brasil, e vivem em péssimas condições. O abate destes animais, geralmente com menos de doze meses de idade, é igualmente cruel. Outras espécies são retiradas de seus habitats naturais. Embora a caça seja proibida no Brasil, há inúmeros relatos de caça ilegal de animais e comércio de peles no Norte e Nordeste, já que o governo brasileiro não tem funcionários suficientes para a fiscalização.

RESÍDUOS DE ÓLEOS ALIMENTARES! IMPORTANTÍSSIMO!

Mesmo que não façamos muitas frituras, quando o fazemos, jogamos o óleo na pia ou por outro ralo, certo? Este é um dos maiores erros que podemos cometer. Porque fazemos isto, perguntam vocês? Porque infelizmente ninguém nos diz como fazer, ou não nos informamos. Sendo assim, o melhor que tem a fazer é colocar os óleos utilizados numa daquelas garrafas de plástico, por exemplo, (as garrafas pet de refrigerantes), fechá-las e colocá-las no lixo normal (ou seja, o orgânico). Todo lixo orgânico que colocamos nos sacos vai para um local onde são abertos e triados. Assim, as nossas garrafinhas são abertas e vazadas no local adequado, em vez de irem juntamente com os esgotos para uma ETAR e ser necessário dispendir milhares de reais a mais para o seu tratamento.

UM LITRO DE ÓLEO CONTAMINA CERCA DE um MILHÃO DE LITROS DE ÁGUA (o equivalente ao consumo de uma pessoa no período de 14 anos). De nada adianta criticar os responsáveis pela poluição da Baía da Guanabara se não fizermos a nossa parte.

AMBIENTE BRASIL

Reserva biológica no Rio passa por operação de limpeza

Uma grande operação de limpeza será feita neste sábado (22) pela prefeitura de Nova Iguaçu na Reserva Biológica da Serra do Tinguá para remover o lixo deixado pelos visitantes de fim de semana.

Além da limpeza, será promovida campanha educativa pelos agentes municipais sobre a importância da preservação do espaço.

A reserva abrange área de 26 mil hectares e é uma das maiores áreas de proteção ambiental da Baixada Fluminense, recebendo perto de 40 mil pessoas no fim de semana.

Belém/PA recebe nove toneladas de Pirarucu da Resex de Mamirauá/ AM

Pela primeira vez Belém (PA) recebe cerca de nove toneladas de pirarucu (Arapaima gigas) originárias do manejo de pirarucu, realizado por comunidades que habitam a RESEX - Reserva Extrativista de Mamirauá (AM), com apoio do Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis do Amazonas.

Segundo Henrique Santos Pereira, gerente executivo no Amazonas, em quatro anos em atividade a piscicultura com o pirarucu, autorizada pelo órgão em 15 lagos na Resex, foram produzidas 770 toneladas de pirarucu com geração de emprego e renda a centenas de famílias na região de Mamirauá localizada no estado Amazonas, região norte do País.

Marcílio Monteiro, gerente no Pará diz que produção de pirarucu em criadouro natural fortalece o uso sustentável dos recursos pesqueiros na região com inclusão social em ações de parceria entre Ibama e as comunidades amazônicas. Waldir Calado que comprou as nove toneladas do produto da Resex Mamirauá vai comercializar milhares de mantas de pirarucu na rede de supermercados e nas feiras livres em Belém.

Alex Lacerda, biólogo e chefe da fiscalização, afirma que o pirarucu estava na lista das espécies ameaçadas de extinção até o ano de 2002, mas, graças a programas de reintrodução de alevinos levados a cabo por produtores rurais juntamente com o Ibama, este peixe não mais está ameaçado de extinção. Paralelo a este programa, o